

A Linhagem de VAQUEJADA - Parte I

Por José Teixeira de Souza Júnior • bompasto@msn.com

Economista, Administrador de Empresa Rural, Especialista em Marketing, Proprietário do Haras Bompasto (Serrinha/RN) e atualmente exerce o cargo de Sup. Federal de Agricultura no RN
E-mail: bompasto@masn.com

Este é um termo que sempre está em discussão em meio aos criadores do Nordeste, motivado pela busca do aperfeiçoamento dos cavalos que correm Vaquejada. Se de um lado existem controvérsias em relação ao assunto, por outro, sabemos do real interesse de alguns criadores em preservar e seguir em frente no desenvolvimento de uma linhagem de Vaquejada.

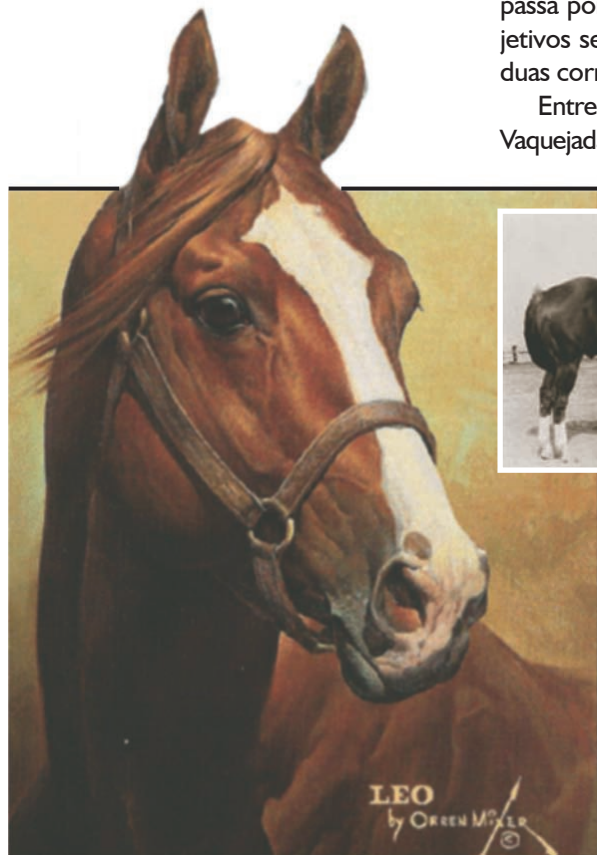
As controvérsias sempre estiveram presentes na formação do “cavalo mais versátil do mundo”. Em 1940 a American Quarter Horse Association (AQHA) foi fundada, e – em três anos consolidou a base que formaria o início da raça. Esse trabalho recebeu a influência dos fundadores que defendiam originalmente a preservação do cavalo estilo buldogue,

como também a pressão dos que defendiam mais o estilo Puro Sangue Inglês (PSI). Com um único regulamento para registro, a AQHA aquela época, não contemplava os anseios desses dois grupos de criadores que tinha parâmetros e conceitos diferentes quanto à recepção de novos animais para registro na AQHA. Logo em seguida a criação do Stud Book, dois anos mais tarde – os defensores do estilo PSI, fundaram a Associação de Corrida Americana, e logo em seguida, os defensores do estilo buldogue criaram a Associação Nacional de Criadores. Até 1950 essas três organizações tinham pontos discordantes com relação à admissão dos cavalos na raça Quarto de Milha, que se estendia desde a conformação, genealogia e desempenho. A partir daí, a AQHA passa por reformas de modo que os objetivos se fundem e passam a atender as duas correntes de criadores.

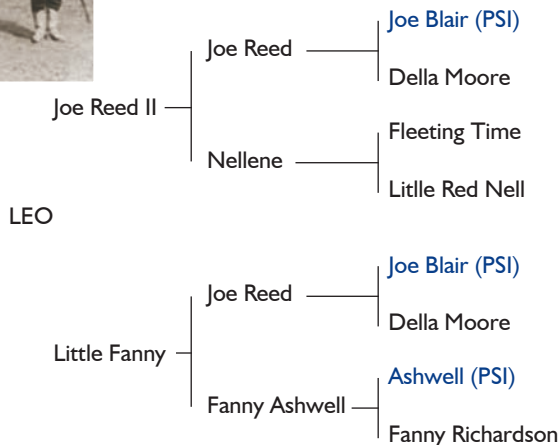
Entre nós, criadores de cavalos para Vaquejada as controvérsias também exis-



“Cabe ao criador, diante do vasto mercado que está ao seu alcance, a decisão e o risco sobre qual material genético irá usar para a formação da linhagem de Vaquejada”



Leo, um dos “foundations” da raça Quarto de Milha, tinha 37.50% (3/8) de Puro Sangue Inglês (TB). Confira abaixo seu pedigree:



tem e passam por questões semelhantes às vividas anteriormente pelos pioneiros da raça Quarto de Milha. Hoje, discutimos assuntos tais como: cavalos de Trabalho, Corrida, pedigree, morfologia, desempenho, etc. Enquanto antigamente, os americanos discutiam a aceitação de determinados parâmetros para ingresso nos registros da AQHA. Hoje nós questionamos a admissão ou não de determinado animal dentro do nosso plantel, que será usado na reprodução para a produção do cavalo de Vaquejada. Estamos em situações e épocas diferentes. Se antes havia o questionamento da entrada do animal, normatizado por um regulamento, hoje entre nós, existe uma diversidade. Cabe ao criador, diante do vasto mercado que está ao seu alcance, a decisão e o risco sobre qual material genético irá usar para a formação da linhagem de Vaquejada. É a partir da decisão pessoal de cada criador que será traçado o caminho futuro que o mesmo perseguirá na busca da fixação das características específicas que irão modelar os indivíduos que formarão a linhagem de Vaquejada.

Na verdade, quando falamos de cavalos de Trabalho e de Corrida, precisamos de mais informações e referências desses animais para sabermos a qual grupo realmente eles pertencem. Isto é possível, quando analisado o seu pedigree, calcula-se o percentual de sangue PSI (TB) existente, o que requer maiores informações e que é mais difícil para a maioria dos criadores.

Dentro do universo de cavalos atualmente correndo vaquejada, encontramos as mais diversas linhas de sangue em evidência, umas com maior sucesso, ou-

tras mais modestas, mas fazendo parte do contexto. Afirmar se o êxito alcançado é decorrente de uma ou outra linha de sangue, torna-se tão fácil quanto precipitado usar essa informação como tal. Sem uma análise mais acurada, o risco do criador estar usando 'gato por lebre' se potencializa, principalmente se o ponto da questão for apenas à decisão sobre Corrida ou Trabalho.

Este fato se deve principalmente porque muitos animais foram importados e chegando ao Brasil foram usados em modalidades diferentes, descaracterizando a do seu criatório de origem. Então, encontramos garanhões que saíram como cavalos de Corrida dos Estados Unidos e no Brasil passaram a alimentar as estatísticas de cavalos de Trabalho, Conformação etc. Em parte, isso se deve ao fato da versatilidade do Quarto de Milha que é capaz de agrupar-se em diversas modalidades. Outro fato que não deve ser desconsiderado é a influência do sangue de Corrida no Quarto de Milha desde a sua formação como algo que inicialmente era negado/obscurecido, mas que de fato foi maciçamente utilizada. De certa forma essa negação/receio quanto ao uso dos garanhões com sangue de Corrida na raça Quarto de Milha no passado, ajuda a confundir o criador de hoje. Como exemplo pode-se citar o cavalo LEO, que consta no livro da FNQHA como 100% Foundation, quando o seu pedigree é mar-



“É a partir da decisão pessoal de cada criador que será traçado o caminho futuro que o mesmo perseguirá na busca da fixação das características específicas que irão modelar os indivíduos que formarão a linhagem de Vaquejada”

cado com a presença de 3/8 de sangue PSI, representado por uma consanguinidade bem próxima do cavalo Joe Blair, além da contribuição da linha materna do cavalo Ashwell, ambos PSI. Diante dessa exposição acredito que a decisão do criador não passa apenas por esse viés da Corrida ou do Trabalho.

Muitas variáveis importantes são colocadas no dia a dia a frente do criador. Uma delas particularmente, a que julgo mais importante, é o desafio da escolha de qual garanhão servirá tal égua; é um jogo de prever o futuro. É exatamente nessa decisão, envolvida por sugestões recheadas por vários sentimentos, tanto do campo pessoal como do empresarial, que a cada ano surge uma geração de potrinhos e que somente após cinco anos, quando então nas pistas de vaquejada o seu criador saberá se acertou naquela sua decisão.

O nosso objetivo deverá ser pautado na certeza de que os cruzamentos que fizermos hoje resultarão sempre em um animal superior em Vaquejada e que este, ao se firmar como semental, transmitirá essas boas qualidades aos seus descendentes. Isso acontecendo, será o anúncio de que estamos diante da tal linhagem de Vaquejada, permitindo inclusive, a garantia da eficácia e sucesso de animais que ainda não estream nas pistas de vaquejada.



“O nosso objetivo deverá ser pautado na certeza de que os cruzamentos que fizermos hoje resultarão sempre em um animal superior em vaquejada”